

Avaliação da exposição solar e uso da proteção solar de vendedores ambulantes em praias de São Luís.

Fabiana Bernardes Viana* (IC)¹, Cristiane Italiano Cordeiro (IC)¹, Lídia Santos Pereira Martins (PQ)².

^{1,2} Departamento de Química – Universidade Estadual do Maranhão – Cidade Universitária Campus Paulo VI, s/n, Tirirical – CEP 65055-970, São Luís – MA. *fabibernardes.i@gmail.com; ²lidiamsp@gmail.com.

Palavras Chave: Exposição solar, proteção solar, vendedores ambulantes, praias de São Luís.

Introdução

O sol é essencial para a vida na Terra, entretanto exerce efeitos nocivos sobre o homem. Apesar da radiação solar não penetrar profundamente no organismo, ela atinge as partes externas do corpo e uma exposição excessiva ao sol está associada com o aumento nos riscos de câncer de pele, fotoenvelhecimento, cataratas e outros.¹

A radiação ultravioleta (UV) é a que provoca os maiores prejuízos através de reações fotoquímicas nesses órgãos mais externos.² Os perigos à saúde, relacionados à radiação UV, podem ser minimizados pelo emprego de fotoprotetores que evitam a penetração da radiação na pele, e danos.³

A eficácia de um protetor solar é medida em função de seu fator de proteção solar (FPS), o qual indica quantas vezes o tempo de exposição ao sol, sem o risco de eritema, pode ser aumentado com o uso do protetor.⁴ O valor do FPS é calculado através da equação:

$$FPS = \frac{DME \text{ (pele protegida)}}{DME \text{ (pele desprotegida)}}$$

DME = Dose mínima da radiação capaz de formar um eritema mínimo.

O objetivo deste trabalho é conhecer a realidade dos vendedores ambulantes das praias do Calhau e do Olho D'água quanto à exposição e proteção solar e conscientizá-los sobre os efeitos da radiação UV, sensibilizando-os para o uso de proteção solar.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi baseada em aplicação de questionários aos vendedores ambulantes e os resultados consistem destes dados. Então, os dados estão relacionados à exposição e proteção à radiação solar dos vendedores. Observamos que a exposição solar é freqüente e intensa, com uma rotina de 7 a 8 h de trabalho por dia, sendo que mais de 65 % deles trabalham no horário de maior incidência solar, das 10 às 16 h; com 80 % dos vendedores trabalhando, pelo menos, nos finais de semana, e mais da metade exercendo essa atividade por um período superior a cinco anos nas praias.

Embora todos confirmem a importância de proteger a pele dos raios solares, mais de 25 % do total de entrevistados afirmam nunca usarem os fotoprotetores e somente, aproximadamente, 30 % usam sempre. O restante afirma usar às vezes ou raramente.

Constatou-se ainda, que dos que sempre usam fotoprotetores, muitos o fazem por terem “sentido na pele” os efeitos imediatos da radiação solar: eritema, queimaduras, descamação, etc. E dos que nunca usam fotoprotetores, uns alegam o desconforto do produto na pele; uns que não precisam, pela cor da pele que possuem e outros pelo elevado custo dos protetores solares. Concomitante à aplicação do questionário os vendedores foram informados sobre a necessidade de proteção.

Conclusões

Pelos estudos realizados observamos que apesar da exposição à radiação solar, desses vendedores, ser freqüente e intensa, em média 7 h por dia a grande maioria não utiliza os protetores solares adequadamente, pois não usam todos os dias, e tampouco fazem as reaplicações dos produtos. Além disso, um número acentuado não usa em dia nenhum, algumas vezes por motivos relacionados à falta de conhecimento; e outras vezes pelo elevado custo desses produtos somado à baixa condição financeira dos vendedores ambulantes.

Agradecimentos

À UEMA, e à PROEXAE!

¹ RIBEIRO, R. *Dissertação*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Farmácia, **2004**.

² FLOR, J.; DAVOLOS, M.R. *Protetores solares*. Quim. Nova. **2007**, 30, 1, 153-158.

³ OSTERWALDER, U.; LUTHER, H.; HERZOG, B.; *Cosmet. Toil.* (Ed. Port.). **2000**, 12, 52.

⁴ MANSUR, J. S.; BREDER, M. N. R.; MANSUR, M. C. A.; AZULAY, R. D. *An. Bras. Dermatol.* **1986**, 61, 167.